REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO EM UMA TURMA DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

Keila Nafiali de Oliveira[1]

Paulo Antonio Rufino de Andrade[2]

Alder Thiago Bastos[3]

RESUMO: A alfabetização constitui um dos processos fundamentais da educação básica e está diretamente ligada ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação social dos alunos. Este artigo tem como objetivo analisar os desafios da alfabetização em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, a partir da prática docente. A pesquisa foi realizada em uma escola pública no município de Guarujá, SP, por meio de observação participante, diário de campo e análise das produções escritas dos estudantes. Os dados evidenciaram que parte da turma ainda apresenta dificuldades relacionadas ao domínio do sistema de escrita alfabética, à leitura, à compreensão textual e à organização da escrita. A análise também mostrou que tais dificuldades não podem ser compreendidas apenas como questões individuais dos alunos, pois envolvem fatores pedagógicos, sociais e institucionais. Conclui-se que práticas pedagógicas intencionais, articuladas ao letramento, à mediação docente e ao reconhecimento dos diferentes níveis de aprendizagem, podem favorecer avanços no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Ensino Fundamental; Prática docente; Aprendizagem.

CHALLENGES OF LITERACY ACQUISITION IN A 5TH-GRADE ELEMENTARY SCHOOL CLASS: A STUDY BASED ON TEACHING PRACTICE

ABSTRACT: Literacy acquisition is a fundamental process in basic education and is directly linked to the development of reading, writing, and students' social participation. This article

[1] Professora da Rede Municipal de Bertioga.

[2] Pós-Doutor pela UNESP (2025), Mestre (2013) e Doutor em Direito Ambiental (2022). Especialista em VDCA pela USP (2006) e Graduado em Direito (2005) e Administração de Empresas (2026). Professor Doutor e Diretor da Faculdade Bertioga. Adjunt Faculty no Master of Science in Legal Studies da MUST University. Corretor de imóveis e perito avaliador inscrito no Cadastro Nacional de Avaliadores de Imóveis. Servidor Público desde 2002.

[3] Pós-doutorando em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutor em Direitos Humanos (2025) e em Direito e Tecnologia (2026) pela Mediterranea International Centre for Human Rights Research – Università "Mediterranea" di Reggio Calabria (2024). Doutorando em Administração de Negócios, linha de pesquisa Applied Technologies Concentration (2026). Doutor em Direito Ambiental Internacional pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Tese selecionada para o programa de Bolsa CAPES (2023). Mestre em Direito pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos/SP (2018). Especialista em Direito Processual Civil e Direito Individual, Coletivo e Processual do Trabalho pela Escola Paulista de Direito e em Direito de Família pela Escola Brasileira de Direito (EBRADI). Professor da MUST University no curso de Master of Science in Legal Studies, Emphasis in International Law. Professor titular da Faculdade Bertioga, onde é Coordenador no Núcleo de Negócios e compõe o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante da referida faculdade.

ISSN: 3085-556X

aims to analyze the challenges of literacy acquisition in a 5th-grade elementary school class, based on teaching practice. The research was conducted at a public school in the municipality of Guarujá, São Paulo, using participant observation, field journals, and an analysis of students' written work. The data revealed that some students in the class still face difficulties regarding mastery of the alphabetic writing system, reading, text comprehension, and the organization of writing. The analysis also showed that these difficulties cannot be understood solely as individual student issues, as they involve pedagogical, social, and institutional factors. It is concluded that intentional pedagogical practices, integrated with broader literacy development, teacher mediation, and recognition of varying learning levels, can foster progress in the literacy acquisition process.

KEYWORDS: Literacy acquisition; Literacy practices; Elementary education; Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um dos processos fundamentais da educação básica, sendo responsável pela inserção do sujeito no universo da linguagem escrita e pela ampliação de suas possibilidades de participação social. Mais do que a simples aprendizagem do código escrito, trata-se de um processo que envolve a construção de sentidos, a compreensão da linguagem e sua utilização em diferentes contextos do cotidiano, conforme Soares (2003) e Brasil (2017).

No contexto escolar, espera-se que a alfabetização seja consolidada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, a realidade educacional evidencia que parte dos estudantes não atinge esse objetivo no tempo previsto, chegando aos anos finais dessa etapa com dificuldades acentuadas em leitura e escrita. Essa situação compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autonomia do aluno no processo de aprendizagem, uma vez que a linguagem escrita é mediadora do acesso ao conhecimento em todas as áreas, conforme Brasil (2017).

A presença de alunos não alfabetizados em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental traz consigo desafios importantes para a prática docente, exigindo a adoção de estratégias pedagógicas que considerem os diferentes níveis de aprendizagem e as especificidades de cada estudante. Nesse contexto, torna-se necessário compreender a alfabetização como um processo contínuo, que não se encerra nos anos iniciais, mas que pode e deve ser retomado sempre que necessário, conforme Ferreiro (1999) e Soares (2003).

Além disso, é fundamental considerar que as dificuldades de alfabetização não estão relacionadas apenas a aspectos individuais dos alunos, mas também a fatores pedagógicos, sociais e institucionais. A ausência de intervenções adequadas, aliada a práticas pouco integrativas, pode contribuir para a manutenção dessas dificuldades ao longo da trajetória escolar, conforme Freire (1996).

Diante dessa realidade, o presente estudo tem como problema de pesquisa compreender como promover a alfabetização de alunos que ainda não dominam a leitura e a escrita em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Parte-se da hipótese de que a adoção de práticas pedagógicas intencionais, articuladas ao conceito de letramento, pode favorecer o avanço dos estudantes nesse processo, segundo Soares (2003).

O objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios da alfabetização em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, a partir da prática docente. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos, compreender os fatores que contribuem para a não alfabetização e refletir sobre estratégias pedagógicas que possibilitem avanços na aprendizagem.

Para alcançar esses objetivos, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como relato de experiência, realizada em uma escola pública no município de Guarujá, SP. A investigação baseou-se na observação participante, no registro em diário de campo e na análise das produções dos alunos, permitindo uma compreensão mais aprofundada da realidade vivenciada em sala de aula, conforme Minayo (2001).

Este estudo justifica-se pela relevância do tema no contexto educacional, especialmente diante da necessidade de garantir o direito à aprendizagem a todos os alunos. Ao abordar a alfabetização em turmas do final do ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, busca-se contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que possam promover a inclusão e o desenvolvimento dos estudantes, conforme Brasil (1988, 1996, 2017).

O trabalho está organizado em cinco seções: a introdução, que apresenta o tema, o problema e os objetivos; o referencial teórico, que fundamenta a discussão; a metodologia, que descreve o percurso da pesquisa; os resultados e discussão, que analisam os dados; e as considerações finais, que sintetizam os principais achados do estudo.

ISSN: 3085-556X

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização constitui um dos processos mais relevantes no percurso escolar dos alunos, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Trata-se de uma etapa essencial da educação básica, pois é por meio dela que o sujeito passa a interagir com a linguagem escrita, ampliando suas possibilidades de comunicação, aprendizagem e participação social, conforme Soares (2003).

A alfabetização não deve ser compreendida como um processo restrito à decodificação de letras e palavras. Ao contrário, envolve a construção de sentidos e a compreensão do uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. Torna-se necessário considerar a articulação entre alfabetização e letramento, conceitos que se diferem, mas são indissociáveis no processo educativo, segundo Soares (2003).

De acordo com Soares (2003), a alfabetização refere-se ao domínio do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento está relacionado ao uso social dessa escrita. Um indivíduo pode ser alfabetizado sem ser letrado, caso não consiga utilizar a leitura e a escrita em situações reais de comunicação. Por outro lado, o letramento amplia o significado da alfabetização, ao inserir o sujeito em práticas sociais que envolvem a linguagem escrita.

Além da perspectiva teórica apresentada, a alfabetização constitui um direito assegurado pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Nesse sentido, garantir a alfabetização representa assegurar um direito fundamental do estudante, conforme Brasil (1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determina que a educação básica deve promover a formação necessária ao exercício da cidadania, enquanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a alfabetização deve possibilitar ao estudante apropriar-se do sistema de escrita alfabética em articulação com práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, cabe à escola desenvolver ações pedagógicas que garantam a aprendizagem de todos os alunos, respeitando seus diferentes ritmos e necessidades, conforme Brasil (1996, 2017).

ISSN: 3085-556X

A partir desse olhar, a escola deve promover práticas pedagógicas que integrem essas duas dimensões, proporcionando aos alunos não apenas o aprendizado do código escrito, mas também sua utilização social. Isso implica a oferta de atividades que envolvam diferentes gêneros textuais, como histórias, bilhetes, listas, notícias, memes, piadas, charges, receitas e outros textos presentes no cotidiano dos estudantes, conforme Soares (2003) e Brasil (2017).

Na prática, observa-se que, em muitos contextos escolares, ainda predominam práticas pedagógicas baseadas na repetição, na cópia e na memorização. São práticas que tendem a desconsiderar os conhecimentos prévios dos estudantes e suas experiências com a linguagem, conforme Freire (1996).

Nesse contexto, a teoria da psicogênese da língua escrita, desenvolvida por Ferreiro (1999), trouxe contribuições importantes para a compreensão da aprendizagem da escrita. Segundo essa abordagem, a criança não aprende a escrever de forma passiva, mas constrói seu conhecimento a partir da elaboração de hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita.

Ferreiro (1999) identifica diferentes níveis de desenvolvimento da escrita, que representam formas distintas de compreensão do sistema alfabético. No nível pré-silábico, a criança ainda não estabelece relação entre a escrita e os sons da fala. No nível silábico, passa a atribuir valor sonoro às letras e a ter consciência silábica. Já no nível alfabético, compreende a correspondência entre grafemas e fonemas, avançando na consolidação da escrita, segundo Ferreiro (1999).

Esses níveis evidenciam que o processo de alfabetização ocorre de maneira gradual e não linear, sendo influenciado pelas interações da criança com o meio e pelas oportunidades de aprendizagem oferecidas. Dessa forma, torna-se fundamental que a professora reconheça o nível em que cada aluno se encontra, a fim de propor atividades que favoreçam seu avanço, conforme Ferreiro (1999) e Vygotsky (1998).

A compreensão dos níveis de escrita também permite que o erro seja ressignificado no contexto escolar. Em vez de ser visto como falha, o erro passa a ser entendido como parte do processo de construção do conhecimento, revelando as hipóteses elaboradas pelo aluno. Assim, a análise das produções escritas torna-se um importante instrumento para o planejamento pedagógico, conforme Ferreiro (1999).

ISSN: 3085-556X

Além dos aspectos cognitivos envolvidos na alfabetização, é necessário considerar os fatores sociais que influenciam esse processo. A desigualdade social, o acesso limitado a materiais de leitura e a ausência de práticas letradas no ambiente familiar podem impactar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, conforme Freire (1996) e Vygotsky (1998).

Considerando tantas variáveis desafiantes, a escola assume um papel ainda mais relevante, pois muitas vezes é o principal espaço de contato dos alunos com a linguagem escrita. Cabe à instituição garantir condições adequadas de ensino, oferecendo práticas pedagógicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento de todos os estudantes, conforme Brasil (1996) e Libâneo (2013).

Outro fator que contribui para as dificuldades de alfabetização em séries avançadas do ensino fundamental é a progressão escolar sem a consolidação das aprendizagens. Em muitos casos, os alunos avançam nas séries mesmo sem dominar habilidades básicas, acumulando defasagens ao longo de sua trajetória escolar, conforme Brasil (2017).

Quando chegam ao 5º ano, esses estudantes enfrentam desafios ainda maiores, pois precisam lidar com conteúdos mais complexos sem possuir as ferramentas necessárias para compreendê-los. Essa situação pode gerar sentimentos de frustração, desmotivação e baixa autoestima, afetando diretamente o processo de aprendizagem, conforme Freire (1996).

Diante dessa realidade, torna-se indispensável o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades desses alunos. A atuação da professora é fundamental nesse processo, uma vez que ela é responsável por mediar a aprendizagem e criar condições para que os estudantes avancem em seus conhecimentos, conforme Libâneo (2013).

A mediação pedagógica envolve a organização de situações de ensino que favoreçam a reflexão, a participação e a construção do conhecimento. A professora deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos, propor desafios adequados e oferecer suporte durante o processo de aprendizagem, conforme Vygotsky (1998) e Libâneo (2013).

Além disso, é importante que o ambiente escolar seja acolhedor e estimulante, valorizando os avanços dos estudantes e promovendo sua confiança. Esse aspecto é especialmente relevante para alunos que apresentam dificuldades, pois contribui para a superação de bloqueios emocionais relacionados à aprendizagem, conforme Freire (1996).

ISSN: 3085-556X

Outro elemento importante no processo de alfabetização é a utilização de diferentes gêneros textuais. O contato com textos variados amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos compreendam as diferentes funções da linguagem escrita e sua importância no cotidiano, conforme Soares (2003) e Brasil (2017).

A leitura compartilhada, por exemplo, constitui uma estratégia relevante, pois possibilita a construção coletiva de sentidos e o desenvolvimento da compreensão textual. Já a escrita coletiva favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, permitindo que os alunos participem ativamente do processo de produção textual, conforme Soares (2003) e Vygotsky (1998).

As atividades de análise de palavras também desempenham um papel importante, pois contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a compreensão da relação entre fala e escrita. Essas práticas devem ser planejadas de forma intencional, considerando as necessidades dos alunos e seus níveis de aprendizagem, conforme Brasil (2017).

Dessa forma, a alfabetização deve ser entendida como um processo dinâmico, que envolve diferentes dimensões e exige uma atuação pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos. O desafio torna-se ainda maior quando se trata de estudantes que não se alfabetizaram no tempo esperado, exigindo intervenções específicas e contínuas, conforme Libâneo (2013).

Assim, compreender a alfabetização em sua complexidade é fundamental para a construção de práticas pedagógicas que garantam o direito à aprendizagem e promovam a inclusão escolar. A articulação entre alfabetização e letramento, aliada a uma mediação docente intencional, constitui um caminho possível para enfrentar os desafios presentes no contexto educacional, conforme Soares (2003) e Brasil (1988).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos educacionais a partir da realidade vivenciada em sala de aula, considerando suas especificidades, significados e contextos. De acordo com essa abordagem, não se pretende quantificar dados, mas interpretá-los à luz das experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas, conforme Minayo (2001).

ISSN: 3085-556X

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, pois procura descrever e analisar as dificuldades de alfabetização presentes em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, bem como refletir sobre as estratégias pedagógicas adotadas para o enfrentamento dessas dificuldades.

O estudo configura-se, ainda, como um relato de experiência docente, uma vez que parte da prática da professora-pesquisadora em seu contexto de atuação. Essa perspectiva permite uma análise mais próxima da realidade escolar, possibilitando a compreensão dos desafios enfrentados no cotidiano da sala de aula, conforme Minayo (2001).

A investigação foi realizada em uma escola pública localizada no município de Guarujá, SP, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha da turma justifica-se pela presença de alunos que ainda não se encontram alfabetizados, o que evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas específicas.

Os participantes da pesquisa foram os alunos da referida turma, respeitando-se os princípios éticos que envolvem estudos educacionais. Para preservar a identidade dos estudantes, seus nomes não foram mencionados, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações coletadas.

A produção dos dados ocorreu por meio de diferentes instrumentos, que possibilitaram uma análise mais ampla e detalhada da realidade investigada. Entre esses instrumentos, destaca-se a observação participante, realizada de forma contínua durante as aulas. Essa técnica permitiu acompanhar o comportamento dos alunos, suas interações e suas dificuldades no processo de aprendizagem, conforme Minayo (2001).

Além da observação, foi utilizado o diário de campo como instrumento de registro das experiências vivenciadas. Nesse diário, foram anotadas situações relevantes ocorridas em sala de aula, incluindo as reações dos alunos, suas produções escritas e as intervenções pedagógicas realizadas. Esse material constituiu uma fonte importante para a análise dos dados.

Também foram analisadas as atividades desenvolvidas pelos alunos, com foco em suas produções escritas. A partir dessa análise, foi possível identificar os níveis de escrita em que os estudantes se encontram, bem como suas principais dificuldades em relação à leitura e à escrita, conforme Ferreiro (1999).

ISSN: 3085-556X

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, construída a partir da observação participante, dos registros em diário de campo e das produções escritas dos alunos, evidenciou que uma parcela significativa da turma de 5º ano do Ensino Fundamental não apresenta domínio consolidado do sistema de escrita alfabética. Essa constatação confirma o problema de pesquisa inicialmente proposto e revela que o processo de alfabetização não se efetivou de maneira plena nos anos iniciais.

Os alunos observados demonstraram dificuldades recorrentes na correspondência entre grafemas e fonemas, na segmentação de palavras e na organização da escrita. Em diversas atividades, foi possível identificar produções que indicam a permanência em níveis iniciais de desenvolvimento, como o pré-silábico e o silábico. Esses dados dialogam diretamente com os estudos de Ferreiro (1999), que apontam que a aprendizagem da escrita ocorre por meio da construção de hipóteses, e não de forma mecânica.

Além das dificuldades relacionadas à escrita, a leitura também se apresentou como um desafio importante. Muitos alunos realizam leituras fragmentadas, com baixa fluência e compreensão limitada, o que compromete o acesso aos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Tal situação reforça a necessidade de compreender a alfabetização de forma articulada ao letramento, conforme propõe Soares (2003), uma vez que não basta decodificar, sendo essencial compreender e atribuir sentido ao que se lê.

Outro aspecto relevante identificado durante a análise refere-se à heterogeneidade da turma. Os alunos apresentam níveis bastante distintos de aprendizagem, o que exige da professora a adoção de práticas pedagógicas diversificadas. Observou-se que atividades padronizadas não atendem às necessidades de todos os estudantes, sendo necessário propor intervenções diferenciadas que considerem os diferentes ritmos e níveis de conhecimento, conforme Libâneo (2013).

No campo socioemocional, foram identificados sinais de insegurança, desmotivação e baixa autoestima entre os alunos que apresentam maiores dificuldades. Esses fatores estão frequentemente associados a experiências anteriores de fracasso escolar, o que impacta diretamente a relação do estudante com o processo de aprendizagem. Em alguns casos, os alunos evitam participar das atividades, demonstrando resistência diante das propostas que envolvem leitura e escrita, conforme Freire (1996).

ISSN: 3085-556X

Esses dados evidenciam que as dificuldades de alfabetização não podem ser compreendidas apenas como uma questão individual, mas como resultado de um conjunto de fatores que envolvem a trajetória escolar, as práticas pedagógicas e as condições de ensino. Nesse sentido, torna-se fundamental desenvolver intervenções que considerem essa complexidade, conforme Freire (1996) e Libâneo (2013).

Diante desse cenário, a prática docente foi reorganizada com o objetivo de atender às necessidades da turma, priorizando estratégias que favorecessem a participação ativa dos alunos e a construção do conhecimento. A leitura compartilhada, por exemplo, mostrou-se uma prática eficaz, pois possibilitou o contato com diferentes gêneros textuais e promoveu a construção coletiva de sentidos, conforme Soares (2003) e Vygotsky (1998).

Durante as atividades de leitura compartilhada, observou-se maior envolvimento dos alunos, mesmo daqueles que apresentavam maiores dificuldades. A mediação da professora, ao realizar questionamentos e estimular a participação, contribuiu para o desenvolvimento da compreensão oral e para a ampliação do repertório linguístico dos estudantes, conforme Vygotsky (1998).

A escrita coletiva também se destacou como uma estratégia relevante no processo de alfabetização. Ao produzir textos em conjunto, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre o sistema de escrita, discutindo aspectos como ortografia, segmentação de palavras e organização textual. A atuação da professora como mediadora foi essencial para orientar esse processo e promover avanços na aprendizagem, conforme Ferreiro (1999).

As atividades de análise de palavras, envolvendo comparação, identificação de sons e reflexão sobre a estrutura das palavras, contribuíram para o desenvolvimento da consciência fonológica. Observou-se que alguns alunos passaram a estabelecer relações mais consistentes entre fala e escrita, indicando avanços em seus níveis de compreensão, conforme Brasil (2017).

Outro ponto importante refere-se ao uso de textos do cotidiano, como listas, bilhetes e avisos, que aproximaram o processo de alfabetização da realidade dos alunos. Essa estratégia favoreceu a compreensão da função social da escrita, conforme Soares (2003).

Além disso, a organização de grupos produtivos mostrou-se uma estratégia eficaz para lidar com a heterogeneidade da turma. Ao trabalhar em grupos, os alunos tiveram a oportunidade de interagir, trocar conhecimentos e colaborar entre si. Essa interação contribuiu

ISSN: 3085-556X

para o avanço coletivo e para o fortalecimento das relações entre os estudantes, conforme Vygotsky (1998).

Em contrapartida, observou-se que atividades baseadas exclusivamente na cópia e na repetição não promoveram grandes avanços. Essas práticas, ainda presentes em alguns momentos, mostraram-se pouco eficazes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, reforçando a necessidade de repensar as metodologias utilizadas, conforme Freire (1996).

A análise dos dados evidencia, portanto, que o avanço no processo de alfabetização está diretamente relacionado à qualidade das intervenções pedagógicas. Estratégias que promovem a participação, a reflexão e o uso funcional da linguagem tendem a apresentar resultados mais positivos, especialmente em turmas com defasagem de aprendizagem, conforme Libâneo (2013).

Dessa forma, os resultados indicam que, embora as dificuldades sejam expressivas, é possível promover avanços por meio de uma prática docente intencional, sensível às necessidades dos alunos e fundamentada em princípios teóricos consistentes. A articulação entre alfabetização e letramento, aliada a estratégias pedagógicas adequadas, constitui um caminho possível para enfrentar os desafios identificados, conforme Soares (2003) e Brasil (2017).

Por fim, a discussão dos dados reforça que o processo de alfabetização deve ser compreendido em sua complexidade, exigindo um olhar atento às múltiplas dimensões que o constituem. A superação das dificuldades observadas depende não apenas do esforço individual dos alunos, mas de ações pedagógicas planejadas e comprometidas com o direito à aprendizagem de todos, conforme Brasil (1988, 1996, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu analisar os desafios da alfabetização em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, a partir da prática docente. A pesquisa mostrou que parte dos alunos ainda apresenta dificuldades na apropriação do sistema de escrita alfabética, na leitura, na escrita e na compreensão dos textos, mesmo estando no final dos anos iniciais.

ISSN: 3085-556X

Os dados observados revelam que essa realidade não pode ser tratada apenas como responsabilidade individual dos estudantes. Trata-se de uma situação que envolve a trajetória escolar, as condições de ensino, as práticas pedagógicas e a necessidade de intervenções mais específicas, contínuas e planejadas.

A prática docente mostrou-se fundamental para reconhecer os diferentes níveis de aprendizagem, organizar atividades adequadas e propor situações em que os alunos pudessem participar, ler, escrever, refletir e avançar. As estratégias de leitura compartilhada, escrita coletiva, análise de palavras, uso de textos do cotidiano e grupos produtivos contribuíram para aproximar a alfabetização do letramento, conforme Soares (2003) e Ferreiro (1999).

Dessa forma, compreende-se que garantir a alfabetização dos alunos é também garantir o direito à aprendizagem, previsto na Constituição Federal, na LDB e na BNCC. A presença de alunos não alfabetizados no 5º ano revela uma situação que precisa ser enfrentada com seriedade pela escola e pelo sistema de ensino, para que nenhum estudante siga avançando sem as condições necessárias para aprender, conforme Brasil (1988, 1996, 2017).

Conclui-se que a alfabetização, mesmo quando não consolidada no tempo esperado, pode ser retomada por meio de práticas pedagógicas intencionais, sensíveis às necessidades da turma e comprometidas com o desenvolvimento de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

ISSN: 3085-556X

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.